

COINFECÇÃO DE PORCINE CIRCOVIRUS 2 (PCV2) E PORCINE PARVOVIRUS 4 (PPV4) EM ANIMAIS VACINADOS E NÃO VACINADOS PARA PCV2 (APOIO SANTANDER/UNIP)

Alunos: Bruno Souza Leone e Larissa Jennifer Borba

Orientadora: Profa. Dra. Alessandra M. M. Gomes de Castro

Curso: Biomedicina

Campus: Paraíso

O estudo teve como objetivo validar uma reação em cadeia pela polimerase (PCR) qualitativa para o *Porcine parvovirus 4* (PPV4) e testar amostras de fezes coletadas em diferentes intervalos após a vacinação contra o *Porcine circovirus 2* (PCV2). A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética (CE 093/17), foi realizada em uma granja positiva para PCV2 que não utilizava vacinação contra esse vírus. O experimento clínico randomizado dividiu os suínos em quatro grupos: os grupos A, B e C foram vacinados com Foster PCV (n=9), Circovac (n=10) e Ingelvac® CircoFlex (n=10), respectivamente. O grupo controle (n=11) recebeu solução salina 0,9% intramuscularmente. Amostras de fezes dos 40 animais foram coletadas aos 0, 14, 28, 56 e 70 dpv. A extração de DNA foi feita com o Kit QIAamp DNA Mini Kit. A PCR utilizou um volume de 25 µL contendo 2,5 µL de DNA extraído, 12,5 µL de DreamTaq™ Green PCR Master Mix (2X), 50 pmoles de cada primer (PAV F: 5'TCATAGCACTATGGCGAGC 3'/ PBV R: 5' AGCATTCTGCGTTGGACA3') e água ultrapura. As condições de amplificação foram: 95 °C por 5 minutos, 40 ciclos de 95 °C/1 minuto, 52 °C/30 segundos e 72 °C/30 segundos, e extensão final a 72 °C/10 minutos. O PCV2 afeta os tecidos linfoides, causando imunossupressão e facilitando infecções secundárias, como pelo PPV4. Do total de 240 amostras, 70 (29,2%) foram positivas para PPV4, com maior positividade aos 28 dpv (49 dias de idade). A alta positividade pode estar ligada à queda da imunidade passiva. Não houve diferença significativa entre os grupos vacinados e o controle: 25,7% (17/66) das amostras do grupo controle e 30,5% (53/174) dos grupos vacinados foram positivas.